

## A Volta da Caligrafia: comparação de produções tradicionais e atuais

**FERRAZ, Luiz Marcel<sup>1</sup>; COLLARES, Lanna Veiras<sup>2</sup>  
IGANSI, João Fernando<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas –Design Gráfico <sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, DAC.  
fernandoigansi@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda, em suma, o fenômeno do resgate das tradições caligráficas pelos produtores de material visual que atuam hoje nos meios multimidiáticos. Além disso, busca compreender a relação entre tendências tipográficas e seus usos no design contemporâneo. Este estudo, intitulado “A Volta da Caligrafia: comparação de produções tradicionais e atuais.” faz parte de um projeto de pesquisa ligado ao Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal de Pelotas.

A pesquisa consiste em analisar as relações entre materiais caligráficos tradicionais e suas releituras atuais a partir da obra de autores como Bringhurst e Ellen Lupton. Como objeto de análise tem-se aplicações de caligrafia em contextos variados como cartazes autorais, ilustrações e campanhas publicitárias.

Além de seu caráter prático, esta pesquisa busca refletir acerca do interesse de jovens em buscar técnicas arcaicas como a caligrafia, uma vez que a internet nos possibilita adquirir uma gama extensa de tipografias prontas. Esse fenômeno de retrocesso acaba assumindo uma postura reveladora, pois faz com que técnicas não mais utilizadas sejam novamente exploradas.

Como caligrafia entende-se:

“Arte de escrever à mão, geralmente com linhas fluidas e espessura de traço variada, o que é obtido de uma ponta ou pincel chanfrado. Também pode referir-se a uma escrita artística estilizada. Muitas fontes manuscritas imitam o estilo caligráfico, mas nenhuma consegue reproduzir o verdadeiro efeito das letras escritas à mão.” (AMBROSE, 2009, p.41).

Dessa maneira, fundem-se métodos antigos a tecnologias novas. Aplicar o gesto caligráfico à técnica do *light paint* – desenho com luz, como mostra a Imagem 1 – seria um exemplo das possibilidades dessa fusão. Também vê-se na publicidade como mostra a Imagem 2 e em decoração de ambientes como aparece na Imagem 3. Outra concepção acerca da utilização do método caligráfico no atual contexto é a valorização dos meios manuais de produção em oposição aos meios digitais, o que pode não estar diretamente relacionado com a busca pelo antigo. A ilustração, por exemplo, é uma vertente do design que se inicia geralmente na prática manual e não caiu em desuso. Percebe-se, portanto que essa dubiedade gera margem para o aprofundamento no estudo tanto do comportamento das mentes criativas como do material concebido por elas.



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O interesse por esta pesquisa teve início com o anseio dos pesquisadores em desenvolver um trabalho voltado à tipografia buscando entender seu relacionamento com o design. Logo, também foi percebido um constante aparecimento destas referências em sites de compartilhamento de imagens, redes sociais que permitem o compartilhamento de tendências visuais.

O estudo inicia-se a partir do estudo bibliográfico de teóricos do design e historiadores, com foco na história da tipografia e sua ligação com a arte. Logo buscar-se-á por referências caligráficas de qualquer período histórico, desde escritas medievais até as atuais. Em seguida, procurar-se-á observar a possível evolução das produções, entender as influências dos contextos históricos em cada caso e agrupar estilos, buscar-se-á referências na internet em endereços de compartilhamento de imagens como *ffffound.com*, *calligraffiti.nl*, *pinterest.com*, *ideafixa.com* e outros que tenham a mesma função de fornecer imagens de tendências com atualização constante.

Na pesquisa, pretende-se observar também os materiais utilizados e sua evolução, identificar colaboradores importantes que possam ter representado momentos de transição com suas inovações. Com o material recolhido, inicia-se o processo para criar um acervo organizado de referências caligráficas e estabelecer

comparações entre os modelos mais antigos e os mais recentes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhando essencialmente com comparações, esta pesquisa apresenta, enfim, um acervo de referências caligráficas organizadas de modo que esclareça sua evolução e seu comportamento. Tornando possível também, por estar inserida em contextos diversos, se estabelecer relações diretas da caligrafia com outras áreas do design gráfico como tipografia, ilustração e identidade visual.

Portanto, o objetivo é estabelecer uma guia para que se possa transmitir uma noção sintética do assunto em questão. Ao observar-se a trajetória histórica da arte, vemos que cada estética supre as necessidades circunstanciais do homem no contexto em que está inserido. Algo diferente acontece nos dias de hoje, já nascemos com um vasto cardápio de opções estéticas desenvolvidas em tempos passados as quais podemos seguir, portanto, o resultado final desta pesquisa segue a função de possibilitar o conhecimento e a interpretação de uma estética.

### 4 CONCLUSÃO

O estudo que ainda encontra-se em andamento e em fase preliminar procura basear-se na importância do estudo histórico da caligrafia, mais ainda, no valor significativo que esta representa para o design e para quem a cria. Como cita McLuhan: “A tipografia não é apenas tecnologia, mas, ela própria recurso natural ou produto básico, como o algodão ou a madeira ou o rádio; e, como qualquer bem de produção, modela as relações intersensoriais do indivíduo, bem como os padrões de interdependência comunal, ou coletiva” (MCLUHAN, 1977, p. 227).

### 5 REFERÊNCIAS

LUPTON, Ellen. **Pensar com Tipos**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

MCLUHAN, M. **A galáxia de Gutenberg**. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

CLAIR, K.; Busic-Snyder, C. **Manual de tipografia – a história, a técnica e a arte**. São Paulo: Bookman, 2005.

STRAUB, Ericsson. **A tipografia gótica e sua identidade**. ABCDesign, Curitiba, n. 8, Março 2004.

MANDEL, Ladislav. **Escritas – espelhos dos homens e das sociedades**. São Paulo. Rosari, 2006.

HEITLINGER, P. **Tipografia – origens, formas e uso das letras**. Lisboa: Dinalivro, 2006.